

Crise japonesa adia crédito

Tóquio — A crise dos bancos no Japão e o impasse que a busca de uma solução provoca há mais de uma semana na Dieta — o parlamento nipônico — impediu ontem a assinatura dos contratos definitivos de quase US\$ 1,1 bilhão em financiamentos do Eximbank ao Brasil. A situação deve se repetir hoje com os outros US\$ 500 milhões de créditos já confirmados pelo Fundo de Cooperação Econômica Ultramarino. Na falta de melhor alternativa, os dois governos concordaram em firmar apenas protocolos, que serão substituídos por contratos assim quando o funcionamento do Legislativo se normalizar.

O principal partido de oposição japonês está bloqueando desde segunda-feira a sala da comissão de orçamento, para impedir a inclusão no orçamento de uma dotação de quase US\$ 7 bilhões para salvar 7 cooperativas de crédito habitacional. A medida ameaça até a sessão solene de hoje na Dieta, onde o presidente Fernando Henrique deve discursar.

Fernando Henrique Cardoso usou indiretamente a crise japonesa ontem, ao falar para executivos dos setores de telecomunicações reunidos em seminário, no Eximbank. Usou a crise de lá

para sensibilizá-los quanto às dificuldades políticas que seu governo atravessa para levar adiante o programa de reformas e atrair investimentos.

Bom negócio — “Vivemos uma nova fase da história do Brasil, marcada por uma palavra que é cara aos japoneses, a estabilidade, e pelo começo da universalização de uma sociedade de mercado, que impõe um desenho de um futuro tendo em vista um aumento do consumo”, disse o Presidente. “Quem primeiro se aproveitar das condições favoráveis, mais estavelmente vai se beneficiar delas”, afirmou antes de garantir: “É um bom negócio investir no Brasil”.

Dando seqüência a um convite que fizera pouco antes, ao discursar para cerca de 300 empresários e executivos em um almoço da sede do Keidanren, a federação das indústrias do Japão, o Presidente prometeu tratamento especial aos primeiros investidores. “O Governo será mais sensível àqueles que neste momento se dispuserem a nos ajudar a obter um desenvolvimento mais sustentado da economia brasileira”. O Japão, disse o Presidente, é um parceiro preferencial pelas afinidades que unem os dois países.